

Entrevista

LUIZ HENRIQUE MANDETTA

MINISTRO DA SAÚDE



Luiz Henrique Mandetta, natural de Campo Grande, município do estado do Mato Grosso do Sul, é médico formado pela Universidade de Gama Filho, no Rio de Janeiro (RJ), em 1989, e pós-graduado em ortopedia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e especialista em ortopedia pediátrica pela *Fellow da Emory University*, em Atlanta, Georgia (EUA). Além disso, é também especialista em gestão de serviços e sistema de saúde pela Fundação Getúlio Vargas.

Iniciou sua carreira como médico no Hospital Geral do Exército e em 1993 passou a compor o quadro de médicos da Santa Casa de Campo Grande (MS). Foi conselheiro fiscal da Cooperativa de Médicos, a Unimed, de Campo Grande de 1998 a 1999.

De 2005 a 2010, foi secretário Municipal de Saúde do município de Campo Grande (MS), atuando intensivamente no combate a maior infestação do mosquito *Aedes aegypti*.

Deputado Federal pelo estado de Mato Grosso do Sul desde 2011, empenhou esforços nas áreas sociais, especialmente na saúde, assistência social e educação.

É membro da Comissão Especial que acompanha as ações de combate ao vírus zika.

Quais são os principais problemas de saúde que o Brasil enfrenta atualmente e o que o Ministério da Saúde (MS) tem feito para que sejam resolvidos?

A desestruturação da atenção primária é um ponto que deve ser resolvido. Um alerta desse nível de atendimento veio da vacinação. Assistimos o retorno do sarampo em 2018, com mais de 10 mil casos. Nos últimos 90 dias, foram confirmados 5.660 casos, com 14 mortes confirmadas.

Para esse nível de atenção já lançamos o Saúde na Hora, com a abertura de postos de saúde por mais tempo, também habilitamos milhares de equipes de atendimento à população, e lançamos o programa Médicos pelo Brasil, para valorizar os profissionais que atuam nas regiões mais vulneráveis. Especificamente para a vacinação estamos beneficiando com recursos novos aqueles municípios que atingirem altas coberturas de proteção às crianças.

Neste ano nós lançamos, ainda, o programa Vacina Brasil, que vai promover a vacinação, com trabalho de informação constante e não apenas durante os períodos de campanha, para que a população volte a ter responsabilidade e compromisso de se vacinar.

O SUS deve ser mantido intocado, inclusive nos dispositivos Constitucionais e na Lei Orgânica da Saúde, ou em quais aspectos deveria ser aperfeiçoado?

O SUS é uma grande conquista do Brasil. Ao longo de seus 30 anos, muitos contribuíram para a sua construção. Certamente, temos que valorizar aquilo que está indo bem, mas também devemos ficar atentos para pontos que possam oferecer melhor resolutividade, qualificar o atendimento e ampliar o acesso.

Um exemplo disso é a falta de informação confiável, que possa ajudar na gestão. Muitos dados que são alimentados no sistema não retornam para as cidades, nem como relatórios para que os gestores saibam da realidade de cada unidade. Para reverter

esse processo, iniciamos em Alagoas um projeto de integração e conexão de dados de saúde.

O Conecte SUS vai possibilitar saber a sua trajetória do cidadão no SUS, quais vacinas ele tomou, os atendimentos realizados, exames, internações, medicamentos usados. Isso permitirá planejar e ter uma rede mais organizada e dimensionar corretamente a oferta dos serviços de saúde pública.

Qual é a sua análise sobre o papel do Brasil na saúde internacional? Em particular com relação aos países vizinhos, mas também de outras regiões?

Temos uma relação bem estreita e forte não apenas com os países do Mercosul como também com os integrantes do BRICS. Esses blocos, por exemplo, vão criar uma Rede de Bancos de Leite Humano usando a estratégia brasileira, que aliam baixo custo e alta tecnologia. Inclusive o Brasil é referência

" Tenho dito que não existe assunto que não possamos debater. Não há assunto intocável. Queremos as melhores evidências disponíveis para avançar na rede pública. É com a verdade e transparência que temos conseguido apoio e confiança da sociedade e, principalmente, dos gestores estaduais e municipais de saúde, que são nossos grandes aliados e parceiros para executar serviços de saúde pública qualificados à população."

mundial na estratégia de Banco de Leite Humano. Hoje são 225 bancos de leite humano, sendo que cada estado tem pelo menos um à disposição da população. Existem ainda 217 postos de coleta.

Temos trabalhado muito também na atualização da Rede de Pesquisa em Tuberculose, vacinação (cobertura e disponibilidade de doses de vacinas), medicamentos para doenças negligenciadas e financiamento da saúde. São ações que garantem avanço não apenas para o Brasil, mas para todos os países envolvidos, vizinhos ou não.

Desde sua posse no Ministério da Saúde, o Senhor não tem fugido de temas polêmicos. Qual é a sua avaliação sobre os efeitos ou resultados dessas iniciativas?

Tenho dito que não existe assunto que não possamos debater. Não há assunto intocável. Queremos as melhores evidências disponíveis para avançar na rede pública. É com a verdade e transparência que temos conseguido apoio e confiança da sociedade e, principalmente, dos gestores estaduais e municipais de saúde, que são nossos grandes aliados e parceiros para executar serviços de saúde pública qualificados à população.

Qual a estratégia do Ministério da Saúde para trabalhar com a questão dos Cuidados Paliativos?

Estamos olhando as melhores práticas para oferecer conforto e qualidade de vida aos pacientes que estão com uma doença que não tem cura, amenizando a dor e os sintomas. A busca será pelo tratamento integral a todos os casos em que houver indicação clínica.

Qual é a sua avaliação das políticas de saúde desenvolvidas pelo Governo do Paraná durante a atual gestão?

Neste ano, o governo federal investiu R\$ 21,5 milhões para habilitar, ampliar e reforçar os atendimentos à

população, como habilitação de leitos e serviços nos hospitais e UPAS, e equipes de SAMU 192. Desse total repassamos R\$ 5,4 milhões para o estado zerar as filas de cirurgias eletivas. Investimos ainda mais R\$ 27,8 milhões para reforçar os atendimentos nos hospitais universitários federais do estado. Os investimentos dependem, necessariamente, do gestor estadual e dos municipais para a oferta efetiva dos serviços à população. Assim, temos construído constantemente uma parceira de entrega do atendimento aos paranaenses.

Quais são as ações que o MS tem realizado que contemplam necessidades da saúde da população paranaense e expectativas do setor saúde do estado?

O Paraná, após reforço de ações e investimentos do Ministério da Saúde, foi um dos estados que atingiu a meta de vacinar contra o sarampo pelo menos 95% de crianças de seis meses a menores de 1 ano, que são mais suscetíveis às complicações da doença.

Também é o estado com o maior número de inscrições de Unidade de Saúde da Família ao Programa Saúde na Hora, que permite que as unidades de saúde funcionem por mais tempo – abertas durante a noite, horário de almoço e opcionalmente nos fins de semana. O objetivo é ampliar o acesso da população aos serviços de atenção primária, como consultas médicas e odontológicas, coleta de exames laboratoriais, aplicação de vacinas e acompanhamento pré-natal.

Em maio deste ano, o Paraná também recebeu um reforço mensal de R\$ 7,8 milhões para qualificar e fortalecer os serviços da atenção primária à população de 371 municípios. Outra situação na qual o estado também é exemplo está nos transplantes, sendo que o Paraná foi um dos três estados que conseguiu zerar a fila de transplante de córnea.